

JÁ TÔ COM SAUDADE

Guilhermina Guimarães, 42 anos, já sabe o que fará ao se despedir da vida lida, de "Ela mundo bem!", que termina na sexta; passará um mês na Itália com o marido e a filha. "A coisa mais gostosa é ficar ao lado do filho." Verdade!



DE GUILHERMINA GUIMARÃES PARA O GLOBO



ATELETA ADOTA GATINHOS

Elle Lougan, do Reno, não levará apenas a medalha de ouro conquistada na Rio-2016 (a terceira da carreira, todas douradas) na bagagem de volta aos EUA. Ela esteve na Associação Protetora dos Animais Olo Vidias e adotou dois gatinhos. Não é fofa?

Ponto Final

Nos anos 1970, quando surgiu a Autoestrada Lagoa-Barra, muitos empreendimentos imobiliários escondiam nos folhetos que a Barra da Tijuca ficava na Zona Oeste. Preferiam dizer que era a continuação da Zona Sul. Era mais chique. Agora, a Câmara Municipal aprovou em primeira discussão um projeto do vereador Marcelino D'Almeida que cria a "Zona Sul" da Zona Oeste. E assim: Barra, Recreio e Jacarepaguá ficarão na Zona Oeste-Sul. E Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, na Zona Oeste-Norte. Parece bobagem. E é.

e-mail: coluna.arcelino@oglobo.com.br
Fotos: fotoarcelino@oglobo.com.br



Perdendo a cor. A ciclovia do Parque Olímpico: consórcio fará nova pintura

Tinta de ciclovia do Parque Olímpico começa a descascar

Segundo secretaria, problema ocorre porque pintura foi feita em época excessivamente úmida

Os Jogos mal se despediram do Rio e cariocas que gostam de pedalar pela Barra passaram a ter a impressão de que parte de seu legado também está indo embora. A ciclovia no entorno do Parque Olímpico vem perdendo a cor vermelha que sinaliza a exclusividade de sua pista para ciclistas. Vídeos publicados nas redes sociais mostram a tinta saindo do piso como se fosse papel. Muitos internautas, inclusive, atribuíram a causa do problema ao vento.

No entanto, a tinta começou a descascar antes mesmo da forte ventania que atingiu a cidade no domingo. No início deste mês, a ciclovia, inaugurada em julho, já não tinha cara de nova. Ao longo de seus nove quilômetros, vários trechos perderam a cor vermelha.

A Secretaria municipal de Obras negou que o problema tenha sido causado pelo vento. Segundo o órgão, o consórcio Construcap-Copasa,

responsável pela construção da ciclovia, fez uma vistoria e constatou que a falta de aderência da tinta foi provocada por sua aplicação em uma época excessivamente úmida: no mês passado, choveu mais do que o esperado. Por meio de uma nota, a secretaria informou que o consórcio deu início a uma nova pintura, sem custos adicionais ao município.

POSTES NO CAMINHO

A mesma ciclovia — que liga, pela Avenida Abelardo Bueno, o Parque Aquático Maria Lenk ao centro de mídia dos Jogos — já esteve no centro de uma outra polêmica antes mesmo da sua inauguração, no dia 9 de julho. Ciclistas precisavam "driblar" cinco postes que ficavam no meio da pista. Isso levou a Secretaria municipal de Obras a fazer trechos do percurso.

Na ocasião, a secretaria responsabilizou a Light por ter colocado os postes no caminho dos ciclistas. A concessionária, por sua vez, informou que executou seu projeto baseada em um estudo topográfico elaborado pela prefeitura. (Dayana Resende) •

Paes: hospitais não atenderam um só caso de zika nos Jogos

Prefeitura recorre contra proibição de repasses à Paralimpíada

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Apesar das previsões pessimistas, o prefeito Eduardo Paes informou ontem que, durante a Olimpíada, a rede pública de saúde não atendeu qualquer caso de suspeita de zika. Um total de 6.681 pessoas, sendo 2.133 turistas estrangeiros, esteve em postos e hospitais no período. — Durante algum tempo, o grau de alarmismo quase irresponsável, inclusive de alguns setores internacionais da área de saúde, levou as pessoas a imaginarem que, chegando ao Rio, seriam carregadas pelos mosquitos e ficariam muito doentes. Na Olimpíada, foi muito mais seguro ficar no Rio para não pegar zika do que ir para Miami — ironizou Paes, ao fazer um balanço sobre os Jogos.

O Rio recebeu no período 1,17 milhão de turistas — acima, portanto, do um milhão de visitantes esperados pela Riotur. — O povo carioca nos mostrou ao mundo uma enorme capacidade de entrega, de fazer as coisas acontecerem — disse o prefeito. — Nós sempre ouvimos que os cariocas são marcados pelo jeitinho, pelo improviso. Nos Jogos Olímpicos, mostramos muito mais do que simpatia, jeitinho e improviso. Mostramos grande capacidade de planejamento.

METRÔ TRANSPORTOU 43,9 MILHÕES DE PESSOAS

Durante os Jogos, a Comilurb recolheu duas mil toneladas de lixo nas instalações dos Jogos e em lugares como o Boulevard Olímpico. A quantidade equivale a 20% do volume normalmente recolhido na cidade num único dia. Foram multadas 3.711 pessoas (incluindo 694 turistas de outros países) por jogarem lixo no chão e 1.067 (incluindo 164 visitantes estrangeiros) por urinarem nas ruas. No mesmo período, o VLT transportou 721.703 passageiros. Já o metrô levou 13,9 milhões de usuários e os trem, dez milhões.

A principal preocupação agora com a Paralimpíada, que começa em 7 de setembro, continua sendo o financiamento. O Comitê Rio 2016 precisa de R\$ 250 milhões para viabilizar o evento. A União se comprometeu a entrar com R\$ 100 milhões e a prefeitura, com R\$ 150 milhões. Mas o



Balanço. Paes fala sobre os Jogos Olímpicos: "Mostramos grande capacidade de planejamento"

repasso do município está bloqueado pela Justiça Eleitoral, por entender que a transferência seria ilegal em ano de eleições municipais. Paes entrou ontem com recurso.

Segundo o prefeito, a liberação da verba atende a um acordo firmado em 2009 com o Comitê Olímpico Internacional (COI), quando o Rio foi escolhido sede dos Jogos de 2016.

— Houve um compromisso da cidade para arcar com despesas em caso de necessidade. Não há nada de eleitoral nisso — argumentou. — Os R\$ 100 milhões do governo federal virão através de patrocínios de Embratur, BNDES, Petrobras, Caixa Econômica Federal (CEF) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Ao lado do prefeito durante a coletiva, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, preferiu não discutir a possibilidade de um aporte maior por parte da União, caso a decisão judicial desfavorável à prefeitura não seja revertida. Ele disse que, por enquanto, isso é só uma hipótese. •

Números

DUAS MIL TONELADAS

Esse foi o total de lixo recolhido pela Comilurb, durante os Jogos, nas instalações olímpicas e nos chamados live sites, locais como o Boulevard Olímpico, na Zona Portuária, onde as pessoas se reúniam para festejar e torcer.

DEZ MILHÕES

Foi o total de usuários transportados pelos trem da SuperVia no mesmo período. Já o VLT levou 721 mil pessoas durante os Jogos Olímpicos.

Pesquisa na Paraíba traça retrato da doença

Exames de imagens feitos em 45 bebês mostram variedade de danos cerebrais

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Quarenta e cinco bebês do sertão da Paraíba e uma só história, sem final feliz. Uma história que revela a progressão da devastação causada pelo vírus zika no cérebro. Do início da gravidez ao nascimento, a destruição foi acompanhada por exames de imagens, analisados por cientistas brasileiros e americanos. O resultado é uma espécie de retrato da doença, um instrumento que pode ajudar médicos a diagnosticarem uma variedade imensa de alterações cerebrais, das quais a microcefalia é apenas a mais conhecida.

Publicado na revista médica "Radiology", o estudo é o maior já realizado com imagens de anomalias causadas pelo vírus zika no cérebro em

formação. O trabalho teve à frente a radiologista Fernanda Tovar-Moll, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e diretora do Instituto D'Or de Pesquisa e Educação.

Os bebês e suas mães foram atendidos por um dos hospitais do Brasil que mais recebem casos de má-formações cerebrais associadas à zika, o Instituto de Pesquisa Professor Joaquim de Amorim Neto (Ipesq), de Campina Grande, na Paraíba. Chegaram à unidade muitas gestantes de cidades pobres do sertão paraibano, uma das regiões com maior número de casos de bebês infectados pela doença.

Testes laboratoriais confirmaram que 17 das mães atendidas no Ipesq contraíram zika na gestação. Outras 28 tiveram apenas a confirmação clínica. Todos os bebês nasceram com alterações cerebrais graves, e três morreram poucos dias após o nascimento. Entre as crianças acompanhadas, há duas gêmeas, afetadas em graus diferentes pela doença. — A primeira coisa que cha-

rou a atenção foi a gravidade das lesões. O vírus zika prejudica processos essenciais de desenvolvimento do cérebro. Algumas dessas crianças, as que morreram, não tinham propriamente um cérebro, apenas tecidos residuais. Também sabemos que, quanto mais cedo ocorre a infecção durante a gestação, piores são os danos — disse Fernanda.

CRIAÇÃOS QUASE SEM CÉREBRO
Outro ponto que alarmou os cientistas foi o fato de a infecção por zika deixar marcas muito específicas numa das áreas mais importantes do cérebro dos bebês.

— Quase 100% dos bebês tinham calcificações (cicatrizes) na região de fronteira entre as substâncias branca e cinzenta. Isso pode estar relacionada à forma como o vírus ataca o cérebro. A marca é muito evidente e diferente da deixada por outras infecções, como a de citomegalovírus — afirmou Fernanda.

As crianças infectadas que não apresentaram essa característica tinham justamente as que praticamente não tinham cérebro. Fer-

nanda e a pesquisadora americana Deborah Levine, da Universidade de Harvard, coautora do estudo, concluíram que a microcefalia não é o único problema grave causado pela zika.

— Há bebês com um perímetro cefálico normal, praticamente sem cérebro ou com má-formação em variados graus. O diagnóstico é muito mais complexo do que apenas medir o crânio — frisou Fernanda.

A infecção pelo vírus zika é capaz de comprometer praticamente todas as funções do cérebro, da fala ao movimento, da audição à cognição e à memória. As pesquisadoras alertaram que mesmo bebês nascidos sem lesões aparentes, mas cujas mães tiveram sintomas de zika, devem ser acompanhados. Algumas lesões menos evidentes em exames podem comprometer o raciocínio e a linguagem.

O estudo terá continuidade com análises de mais casos da Paraíba. O Ipesq vem atendendo 212 gestantes. Uma pesquisa semelhante é realizada no Estado do Rio, onde 40 crianças estão sendo acompanhadas. •

Opinião

REGISTRO

CABE INCLUIR entre os pontos altos no balanço da Rio-2016 o Aeroporto do Galeão, até pouco tempo o primeiro contato com muletas brasileiras para quem chegava, e o último para quem saía.

MAIS UM atestado da validade

de da concessão de aeroportos à iniciativa privada, entre outros empreendimentos. Imagine-se o que teria ocorrido na segunda-feira, quando 85 mil visitantes saíram do país, se a ineficiente Infrafer continuasse a ser a dona do pedaço.

Classificados do Rio. Achou de verdade.
classificadosorio.com.br / 2534-4333

VICTOR HUGO

SALE

LIQUIDAÇÃO

BARRAGEM FERREIRA • PRAÇA DE SÃO CARLOS • RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO • TERCEIRA • NITERÓI • PARANÁ • SÃO PAULO
NITERÓI • PRAÇA DE JARDIM